

EPISTEMOLOGIAS E ENSINO DA HISTÓRIA

Coord.

Cláudia Pinto Ribeiro

Helena Vieira

Isabel Barca

Luís Alberto Marques Alves

Maria Helena Pinto

Marília Gago

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Epistemologias e Ensino da História
(XVI Congresso das Jornadas Internacionais de Educação Histórica)

COORDENAÇÃO

Cláudia Pinto Ribeiro
Helena Vieira
Isabel Barca
Luís Alberto Marques Alves
Maria Helena Pinto
Marília Gago

EDIÇÃO: CITCEM

Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

ISBN

978-989-8351-74-6

Porto, 2017

Trabalho cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT, no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-007460.



MANUAIS DIDÁTICOS E AS SUGESTÕES DE RECURSOS MIDIÁTICOS: MUSEUS VIRTUAIS E O SEU USO EM SALA DE AULA PELOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

CARLA GOMES DA SILVA

MARIA AUXILIADORA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

RESUMO: Propomos por meio deste artigo apresentar os resultados finais do PDE-2014/2015. A delimitação do objeto de estudo, a construção e a implementação de Projeto de Intervenção Pedagógica –PIPE - na Escola e o Grupo de Trabalho me rede (GTR) 2015 foram orientados e acompanhados pela Prof.^a Dr^a Maria Auxiliadora Schmidt. Durante dois anos, nos encontros de orientação, optamos por analisar, não o manual didático de História em si, mas o que este manual pode oferecer, além do que está posto em suas páginas. Para embasar nosso trabalho foram realizadas inúmeras pesquisas bibliográficas e na Educação Histórica, onde encontramos em autores e pesquisadores, como Jörn Rüsen (2011), Maria Auxiliadora Schmidt (2012), Isabel Barca (2012), Marlene Cainelli (2012), entre outros, caminhos viáveis para a execução do nosso projeto. O desenvolvimento do Projeto de Implementação Pedagógica teve por base a análise qualitativa e quantitativa do material complementar sugerido no manual didático do professor. Este trabalho visou, portanto, fazer uma categorização dos tipos de recursos midiáticos e analisar como estão inseridas estas sugestões, bem como elaborar atividades que pudessem ser aplicadas em sala de aula pelos professores partindo da seleção de um dos materiais sugeridos, neste caso específico os museus virtuais disponíveis na web.

PALAVRAS-CHAVE: *Manual Didático, Educação Histórica, PDE 2014-2015.*

1-INTRODUÇÃO

“O professor tem que dialogar com o livro didático”

(Schmidt, 2014)

Em fevereiro de 2014 após aprovação da SEED/PR¹⁴², como Professora de História da rede, fui conduzida à UFPR¹⁴³ para retornar a vida acadêmica por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE,) da Secretaria de Estado de Educação do Paraná, tendo como orientadora a Prof.^a PhD Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt. O retorno a vida acadêmica trouxe consigo a euforia e ao mesmo tempo o receio, uma vez, que alguns de nós pensávamos não estarmos aptos a elaboração e construção de projetos acadêmicos e pedagógicos, depois de um grande período envoltos nas atividades escolares e afastados da vida acadêmica.

Iniciamos nossas atividades acadêmicas presencias entre cursos gerais de educação e cursos de áreas específica de História. Simultaneamente, tivemos ainda no primeiro semestre de 2014, que delimitar o nosso objeto de estudo que depois de conversas com nossa orientadora ficou definido que seria: o uso do manual didático de história do ensino fundamental.

Estabelecemos então que nosso objeto de estudo seria visto também como fonte histórica, já que “só chegamos ao passado quando ele está no presente, por isso, o manual didático é uma fonte histórica” (SCHMIDT: 2014), e em suas páginas, além de textos e imagens, encontramos também sugestões de material complementar no formato de outros recursos midiáticos. Analisamos o manual didático escolhido pelos professores de história do ensino fundamental do Colegio Estadual Elza Scherner Moro para o triênio 2014-2016 “História: Sociedade e Cidadania” do autor Alfredo Boulos Junior da editora FTD, tendo em vista a análise da utilização deste recurso pelos professores do colégio. Depois de analisarmos o manual estabelecemos o trabalho com sites, para isso, criamos categorias, nove ao todo e, elencamos uma a ser trabalhada ao longo da execução da produção didática-pedagógica PDP, o uso de museus virtuais como recurso midiático no ensino de História.

Neste período, construímos o nosso Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola- PIPE - PDP. Projeto este que foi compartilhado com nossos colegas de trabalho, alunos em forma de uma prática em sala de aula com resultados que posteriormente forma analisados, compilados e discutidos e, também com outros professores da rede pública do Estado do Paraná por meio do

¹⁴² SEEDPR- Secretaria de Estado de Educação do Paraná-Brasil.

¹⁴³ UFPR-Universidade Federal do Paraná.

Grupo de Trabalho em Rede (GTR) 2015 ambiente virtual de curso de formação de professores de rede estadual de ensino do Paraná.

Após 4 semestres de estudos e atividades intensas, concluímos nossa participação no PDE em 2015 e, após a elaboração e entrega do artigo final, nos propusemos a apresentar os resultados alcançados junto a implementação do PDP¹⁴⁴ 2014 na escola e no GTR 2015, visando divulgar a importância do trabalho e do retorno dos professores a vida acadêmica uma vez que isto possibilita o enriquecimento das nossas práticas docentes.

2- O ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA E SUA RELAÇÃO COM O MANUAL DIDÁTICO

O uso do manual didático como ferramenta de ensino em geral e do ensino de história teve seu surgimento com a invenção da imprensa no século XV. No Brasil “... teve início em 1929, com a criação de um órgão específico para legislar sobre políticas do livro didático, o Instituto Nacional do Livro (INL).” Freitas (2007: 2).

Mesmo com o surgimento e elaboração de outros tipos de recursos didáticos, o livro didático manteve a sua superioridade enquanto recurso inigualável para a prática docente e a aprendizagem história, Rüsen deixa isso bem claro em seu texto, dizendo que,

Todos os especialistas estão de acordo em que o livro didático é a ferramenta mais importante no ensino de história. (2011: 109)

O ensino de história, assim como as demais áreas, também tem tido como principal recurso o manual didático, este velho e constante companheiro que já passou de “mocinho a vilão” inúmeras vezes. O manual didático é um dos recursos mais importantes nas aulas de história por se tratar de um elemento que contribui sobre maneira na formação do sujeito e de sua consciência histórica, uma vez que, “...só chegamos ao passado quando ele está no presente, um exemplo disso é o livro didático” (SCHMIDT, PDE-2014).

O manual didático foi e continua sendo foco de estudos e discussões acaloradas nos meios acadêmicos, onde muitos defendem o seu uso, como Rüsen (2012: 167) ao afirmar que “Todos os livros didáticos transmitem o saber, e é a ciência que fornece o saber confiável.” e, outros a sua extinção, mas negar a importância deste recurso seria como tentar apagar uma parte da história da educação, uma vez que a “...verdadeira finalidade de um livro de história: tornar possível, impulsionar e favorecer a aprendizagem da história” (RÜSEN, 2011: 109).

¹⁴⁴ PDP- Produção Didática- Pedagógica / PDE-Turma 2014.

Assim, precisamos estar atentos ao papel que o manual didático tem com relação ao ensino de história, uma vez que é a maneira pela qual o professor faz uso do manual didático é que poderá determinar se o conhecimento adquirido terá relevância para a vivência do aluno no que tange a sua formação crítica e consciente como sujeito da história (SCHMIDT e CAINELLI, 2012: 173).

O manual didático tem sido um excelente auxiliar em sala de aula para os professores de história, embora muitos ainda insistam em considerá-lo o único recurso disponível, Freitas (2007: 2) também se refere a isso quando cita que,

No universo escolar atual o livro didático coexiste com diversos outros instrumentos como quadros, mapas, enciclopédias, audiovisuais, softwares didáticos, CD-ROM, Internet, dentre outros, mas ainda assim continua ocupando um papel central.

Como professores, devemos ter claro que este é um recurso importantíssimo, mas, não o único a ser utilizado, uma vez que, estão disponíveis outros meios que também merecem atenção especial dos envolvidos nos processos de ensino de história.

Diversas formas de recursos e mídias interativas ou não, como os computadores, projetores e telas multimídia, CD, DVD, softwares educacionais, periféricos portáteis, redes de videotextos, telefones e satélites de transmissão direta de televisão, internet entre outros, exercem grande influência em nossas vidas, pois, sem elas, tornou-se quase impossível a realização de tarefas diárias, o que tem influenciado o nosso modo de vida através de novas e necessárias formas de se comunicar, bem como aprender e ensinar.

No processo ensino aprendizagem de história não poderia ser diferente. O aparecimento e disponibilização de recursos midiáticos para as escolas da rede pública do Estado do Paraná trouxeram consigo a responsabilidade e liberdade para que os professores pudessem diversificar suas formas de ensinar, saindo "...da predominância, ainda hoje, de uma metodologia do ensino de História baseada na repetição enfadonha dos conteúdos dos alunos" (SCHMIDT e CAINELLI, 2012: 34), conteúdos estes muitas vezes atrelados somente aos manuais didáticos em seus textos.

Ainda para Schmidt e Cainelli (2012: 35) mesmo em pleno século XXI o papel do professor parece estar ainda dividido em dois campos,

[...] a aula de história é o espaço em que um embate é travado diante do próprio saber: de um lado, a necessidade de o professor ser o produtor de saber, de ser participe da produção do conhecimento histórico; de outro, a opção de se tornar tão somente eco do que já foi dito por outros.

Este embate entre a produção e a reprodução do saber define, a nosso ver, que o papel do professor deve ser o de produtor do saber, o mediador da aprendizagem, pois nos PCNs¹⁴⁵ (1998: 40) encontramos que,

No processo de aprendizagem, o professor é o principal responsável pela criação das situações de trocas, de estímulos na construção de relações entre o estudado e o vivido, de integração com outras áreas de conhecimento, de possibilidade de acesso dos alunos a novas informações, de confrontos de opiniões, de apoio ao estudante na recriação de suas explicações e de transformações de suas concepções históricas.

Podemos pressupor, então, que o professor é a principal “ferramenta” no ensino e aprendizagem de história, já que o seu papel é um elo entre o saber histórico escolar encontrado nos materiais didáticos, o saber acadêmico e o saber informal do aluno, pois “...o professor tem que dialogar com o livro didático” (SCHMIDT, PDE-2014) para organizar estes saberes.

Este elo (o professor) possui funções primordiais como: estabelecer limites, interagir, integrar conceitos, vivências e outros elementos necessários para a efetivação da aprendizagem histórica e, para que estes elementos sejam concretizados se faz necessário a utilização de recursos diversificados que facilitem os processos de aprender.

Recursos são os materiais disponíveis para a ação didática (SCHMIDT e CAINELLI, 2004: 32), portanto, quando pensamos em recursos didáticos, estamos nos referindo ao que o professor escolherá para estabelecer a relação de ensino-aprendizagem.

Para além dos livros didáticos, considerando a nossa atuação como professores, podemos contar com recursos midiáticos, tecnológicos, impressos, iconográficos, cinematográficos, entre tantos outros, que vão muito mais longe do que o uso computador e do acesso à internet, como podem pensar professores e alunos. Recursos estes, muitas vezes, simples, e que estão disponíveis nos espaços físicos escolares. Cabe, portanto, ao professor, conhecer e saber como utilizar os recursos e acervos que estão disponíveis em suas escolas, criando métodos diferenciados para estimular a vontade de aprender história pois segundo Schmidt (PDE-2014) “Quem cria o método é o professor e para isso não é preciso ler o manual do professor que consta no livro didático”

2.1- ANALISANDO O MANUAL DIDÁTICO COMO RECURSO MIDIÁTICO

Para analisarmos o manual didático escolhido por uma escola a serem utilizados com os alunos do ensino fundamental, estabelecemos alguns passos a serem executados. Para tanto,

¹⁴⁵ PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais.

trouxemos como exemplo, a análise feita no manual didático escolhido pelos professores de História para o triênio 2014 – 2016 do C.E. Elza S. Moro- EFM no município de São José dos Pinhais.

Foi escolhida pelos professores, a coleção Sociedade e Cidadania do autor Alfredo Boulos Junior da editora FTD. Já na abertura do manual encontramos uma carta anexada aos professores informando que a coleção está alinhada às DCEs¹⁴⁶ do Paraná.

Na elaboração do material didático o autor e sua equipe tiveram a preocupação de indicar para os alunos a ordem como estão dispostas as sessões e o que contempla cada uma. Para o professor, as explicações sobre as sessões do livro são encontradas no manual anexo ao manual didático do professor¹⁴⁷.

No caso específico desta coleção os materiais complementares¹⁴⁸ sugerido pelo autor estão restritos a três categorias:

CATEGORIA	COMENTARIO
Sites	O autor se preocupa em fazer um breve comentário sobre os sites e o que serão encontrados neles.
Filmes	Na relação dos filmes é feita uma breve sinopse sobre o tema tratado tendo à preocupação de remeter o filme à época tratada no capítulo. Ainda sobre os filmes podemos afirmar que não houve uma preocupação com o ano de lançamento do mesmo o que pode levar os professores, a não fazerem uso de muito deles devido à oferta escassa, uma vez que locadoras e revendedoras que trabalham com títulos antigos são poucas e localizadas geralmente em grandes centros urbanos.
Livros	Já com relação aos livros não existem considerações, somente citam-se as referências bibliográficas.

2.2- ESCOLHENDO UM DOS RECURSOS MIDIÁTICOS SUGERIDOS NO MANUAL DIDÁTICO: OS SITES

¹⁴⁶ DCEs- Diretrizes curriculares do Estado do Paraná

¹⁴⁷ Páginas 58 a 66 no volume 1.

¹⁴⁸ Aqui entendido com recurso midiático.

Para a elaboração de uma metodologia do ensino de história e objetivando atender os critérios do PDE, optamos por trabalhar somente com um recurso midiático sites da web. Isso se justifica por ser a internet e suas ferramentas largamente utilizadas por muitas pessoas, e por estar presente no cotidiano dos professores e alunos e por existir

...a necessidade de mudanças para um sistema mais atrativo dentro da escola, o que vem acontecendo em função das novas tecnologias de informação e comunicação, contribuindo na formação de uma relação pedagógica em que professor-aluno e aluno-aluno possam moldar estratégias de aprendizagens. (CARAMEZ, 2014: 20)

Essas novas tecnologias, já não nem tão novas assim, precisam ser revisadas e suas utilizações repensadas para que tenhamos sucesso nos seus usos. Para tanto neste trabalho buscamos inserir os sites e a quantidade sugerida pelo autor em categorias por nós estabelecidas conforme quadro abaixo:

CATEGORIAS DOS SITES	6.º	7.º	8.º	9.º
Arte	5	8	1	0
Bibliotecas virtuais	0	2	1	0
Documentários	3	0	0	0
Imagens fotos, pinturas e mapas	3	2	1	0
Museus virtuais	6	2	2	0
Pesquisa online de textos e imagens	21	32	29	27
Revistas on-line	2	0	0	0
Sites de Departamentos de História de universidades	0	0	3	1
Sites Governamentais	4	2	1	0

As categorias foram criadas objetivando facilitar a visualização das várias sugestões feitas pelo autor, ao todo criamos nove (09) categorias. Dentro de cada uma das categorias inserimos uma breve explicação e os elementos que dela fazem parte, do nosso ponto de vista, conforme quadro abaixo:

	CATEGORIA	COMENTARIO
	Arte	Nessa categoria estão todos os sites relacionados a arte de grupos e etnias diversificadas, bem como aos diversos tipos de arte relacionadas as temporalidades históricas.
	Bibliotecas virtuais	Como o nome já especifica, aqui encontramos livros, artigos, imagens, documentos e outros itens que podem ser visualizados servir de base para pesquisas.
	Documentários	Vídeos de produzidos por empresas ou organizações que tenham como objetivo principal a instrução e educação.
	Imagens fotos, pinturas e mapas	Sites que disponibilizam acervos de imagens que podem servir como fontes históricas para o ensino da história.
	Museus virtuais	Acervos disponibilizados ao público da web, ou seja, não traz somente informações sobre o museu, mas também disponibiliza a visualização de seu acervo ou parte dele.
	Pesquisa online de textos e imagens	Nestes sites inserimos todas as sugestões do autor que remete a links de pesquisa escolar e de portal de uso dos professores, que disponibilizam textos e imagens sobre os temas trabalhados em História. Incluímos: Portal São Francisco, Portal do Mec, Portal Domínio Público, historia net, educação uol, cultura net, entre outros.
	Revistas on-line	Que também disponibilizam material em textos e imagens de forma mais breve como a ciência hoje, uol revista, aventuras na história, etc.
	Sites de Departamentos de História de universidades	Onde encontramos inúmeros artigos científicos e banco de imagens que podem ser utilizadas como fontes de pesquisa.
	Sites Governamentais	Sites relacionados a informações e dados dos governos e podem ser grandes aliados na elaboração do conhecimento histórico.

Durante o período de análise e categorização de sites encontramos inúmeras possibilidades dentro das categorias elaboradas para trabalharmos história pela web. Em virtude do tempo, precisamos optar por uma das possibilidades e escolhemos os museus virtuais, uma vez que,

nos volumes I, II e III da coleção temos no mínimo dois museus sugeridos pelos autores. Já no volume IV não nos foi ofertado pelo autor sugestões de museus.

2.3 OS MUSEUS VIRTUAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA.

Trabalhar com museus remete a patrimônio e identidade histórica e, portanto, um elemento importante de aprendizagem. Barca (2003: 100) afirma que

...o contacto de crianças e jovens com as mais variadas manifestações do património da sua localidade surge como um potencial motor da aprendizagem significativa”, entendendo aqui local como sua cidade, país ou mesmo outros países, já que “...qualquer ser humano tem uma curiosidade intrínseca de conhecer as suas próprias raízes. (BARCA,2003: 97)

E, não encontramos lugar melhor para aguçar está curiosidade do que o museu, conhecer suas raízes pode nos remeter a uma consciência histórica antes desconhecida, fazendo com que nos percebamos como sujeito histórico.

Ai, encontramos a verdadeira função histórica de um museu, que é o de ser um local de investigação histórica e, por meio desta investigação ser capaz de levar o aluno a reconhecer uma evidencia história, pois segundo Asby (2003: 41) o aluno passará a

- Uma aproximação reflexiva ao conhecimento;
- Respeito a verdade;
- Respeito pela evidencia;
- Imparcialidade na gestão de conflitos;
- Predisposição para re-examinar certezas apreendidas;
- Reconhecimento de julgamentos validos e bem fundamentados;
- Admissão da controvérsia;
- Predisposição para considerar o contexto no qual o discurso, intensão ou acção são relatados.

Por tanto, neste espaço encontramos um local diferenciado e importante para a aprendizagem histórica. Os museus fazem parte do imaginário dos alunos, por já terem ouvido falar, passado em frente a um, visitado algum, visto filmes que apresentem o museu como cenário ou tema, entre outras tantas possibilidades. São também incríveis ambientes de aprendizagem quando bem trabalhados, por neles encontrarmos os mais variados tipos de fontes históricas.

O museu deve ser entendido, na escola [...], como um lugar de construção do passado, que, através de seu acervo material, compõe uma dada interpretação do tempo vivido. Esse entendimento do museu

cria possibilidades de o professor debater com as crianças/alunos, antes e após a aula-visita, as várias perspectivas da história. (COMPAGNONI,2009: 34).

Neste contexto temos o professor como principal elemento nos processos de aprender história por meio dos museus, pois é o professor com seu conhecimento acadêmico e escolar que estabelecerá o que poderá ser melhor apropriado pelos alunos durante a aula. Para Silva (2003: 90)

[...]sempre entendemos o professor como elo essencial, alguém que “faz a ponte” e ajuda a articular saberes, incentiva novas aprendizagens, preparando-as antecipadamente, de modo a que os jovens as situem face à sua própria vivência e no contexto da sua atividade escolar.

Mas, sair do ambiente escolar para levarmos nossos alunos a museus, requer uma intensa mobilização que inclui: alunos, professores, pedagogos, funcionários e para, a direção escolar: gastos financeiros, entre outros. Esta ida a museus acaba sendo muito complexa para o cotidiano escolar. Por isso, inúmeras vezes os diretores escolares e pedagogos acabam por desaconselhar este tipo de atividade.

Visto que, a web com suas potencialidades nos permite hoje “*viajarmos*” pelo mundo sem sairmos dos ambientes escolares, por que não utilizarmos os museus virtuais disponíveis para o ensino da história? Baseamos nossa metodologia de trabalho nas “Actas das segundas jornadas internacionais de educação histórica” realizadas em 2001 na Universidade do Minho em Portugal, onde encontramos subsídios para esta construção, que trata do museu enquanto elemento do ensino de história.

3- MUSEUS VIRTUAIS DISPONÍVEIS NA WEB: ESTABELECENDO UMA METODOLOGIA

Para que pudéssemos dar andamento ao nosso PDP foram necessários apresentar conceitos utilizados na Educação Histórica e criar uma metodologia de trabalho com os museus virtuais para que os professores pudessem aplicar junto aos alunos e posteriormente analisarmos os resultados.

3.1 PROFESSOR- CONHECENDO CONCEITOS IMPORTANTES DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

A Educação histórica trabalha dois aspectos da Ciência Histórica: o ensinar e o aprender história. Tem a preocupação de levar a todos que a História é uma ciência de extrema importância na construção do sujeito. Passou a ser difundida no Brasil por meio da Prof.^a PhD Maria Auxiliador Schmidt que teve contato com a temática no final da década de 90 em Portugal. Hoje, temos inúmeros trabalhos acadêmicos sobre o tema como dissertações, artigos, teses. Também surgiram diversos laboratórios de pesquisa em Educação Histórica sendo o primeiro a ser criado no Brasil o LAPEDUH da UFPR.

A Educação Histórica trabalha com a Ciência Histórica e estabelece alguns conceitos básicos sem os quais ficaria complexo demais entender, ensinar e aprender história, como:

a- **Fontes históricas** que são:

[...] são quaisquer traços do passado que permanecem. Elas podem ser fontes: documentos, jornais, leis, literatura, propaganda, diários, nomes de lugares. Visuais: pinturas, desenhos animados, filmes, vídeos, mapas, gravuras, planos. Oraís: música, relatos. Elas podem ser ainda de outros tipos, como artefatos, sítios, prédios. (COOPER,2012: 21)

b- **Evidências históricas** é meio que nos leva a construir métodos e argumentos que nos permitem trabalhar com a fonte e comprovar o passado nela existente.

c- **Conceitos substantivos** que são os conteúdos a serem trabalhados pelos professores e alunos durante as aulas de história.

d- **Conceitos de segunda ordem**, que são “[...], as formas de compreensão ou pensamento histórico, como o conceito de narrativa, evidência, inferência, imaginação e explicação histórica” (SCHMIDT e BARCA ,2009: 37). Já a

e- **literacia histórica** que se refere a capacidade do aluno e do professor de ler a história interpretando-a e contextualizando, passando a ter consciência histórica se inserindo no tempo e no espaço.

f- **consciência histórica** que para Rüsen é :

A categoria básica para a compreensão da aprendizagem é a consciência histórica. Sua definição mais ampla ressoa como se segue: a atividade mental da interpretação do passado para compreender o presente e esperar o futuro. ” (2015: 23)

De posse destes conhecimentos professores e alunos passam a ser capazes de estabelecer uma:

g- **narrativa histórica** que é a capacidade de escrever e contar a história partindo dos conhecimentos das fontes históricas.

3.2 PASSOS DA VISITA AOS MUSEUS VIRTUAIS DA WEB E DAS ATIVIDADES COM ALUNOS

A partir do conhecimento adquirido sobre a Educação Histórica e da análise dos manuais didáticos de história, poderão sugerir diferentes possibilidades de trabalho com os alunos. A atividade aqui sugerida e apresentada pode ser trabalhada em qualquer tempo, com qualquer conteúdo substantivo, uma vez que, na Educação Histórica, não são priorizados conteúdos lineares com relação à temporalidade.

PASSO	PROPOSTA
1.º passo	Escolha do conceito substantivo a ser trabalhado esta escolha deve ser retirada do manual didático utilizado pelos alunos.
2.º passo	Faça uma visita ao museu virtual e análise os materiais que podem ser facilmente reconhecidos pelos alunos como fontes históricas.
3.º passo	Elabore questões relacionadas museus e ao conceito substantivo escolhido para estabelecer os conhecimentos prévios dos alunos.
4.º passo	Faça a análise das respostas de seus alunos e, partindo do que é conhecimento histórico e do que é “senso comum” prepare sua aula prática no laboratório de informática de sua escola ¹⁴⁹ .
5.º passo	Prepare uma aula expositiva-dialogada sobre o conteúdo substantivo a ser trabalhado com os alunos.
6.º passo	Já no laboratório de informática peça aos alunos que acessem o link do museu escolhido. De início (5 a 10 min) deixe que naveguem aleatoriamente no site para conhecer o ambiente virtual. Depois desse período direcione o acesso para as fontes escolhidas. Converse com os alunos sobre as fontes, peça e eles que façam “perguntas” as fontes” e façam as devidas anotações nos cadernos.
7.º passo	Depois, novamente em sala de aula, solicite que elaborem as respostas encontradas após os questionamentos durante a aula prática. Estabeleça a relação entre as fontes, os conceitos substantivos, conceitos de segunda ordem, saberes escolares e saberes do senso comum.

¹⁴⁹ Caso não tenha a sua disposição um laboratório de informática ,existe a opção de trabalhar com cópias das telas do computador (print-screen) e o Power Point(PPT), usando as imagens do museu (quadro a quadro) e compartilhando com os alunos por meio da TV multimídia.

8.º passo	Peça aos alunos que elaborem um texto de 15 a 30 linhas sobre o conceito substantivo, as fontes históricas visualizadas no museu virtual e a inter-relação sobre eles.
9.º passo	Avalie o texto de cada aluno e compare com as respostas referentes aos conhecimentos prévios, verifique se houve uma modificação significativa. Faça suas anotações e divulgue, isto é o mais importante.

3.3. PROFESSOR: UM EXEMPLO DE AULA PRÁTICA DE TRABALHO COM MUSEUS VIRTUAIS

Neste caso específico, elencamos conteúdos referentes ao primeiro trimestre de 2015 de 6º ano do ensino fundamental (do qual fazem parte alunos de 10 a 12 anos), para não fugirmos ao planejamento anual da disciplina de História. Como o objetivo principal atividade foi trabalhar o **conceito** de **Fonte Histórica** nos museus virtuais disponíveis na web, a atividade de conhecimentos prévios foi estabelecida para este conceito.

De posse do manual didático siga os passos abaixo:

Série: 6.º ano
Conceitos substantivos (conteúdo): Fontes Históricas
Recorte: Tipos de fontes históricas – História oral.
Site: http://www.museudapessoa.net/pt/home
Sobre o site do Museu da Pessoa: O Museu da Pessoa, é um museu virtual e colaborativo de histórias de vida fundado em São Paulo no ano de 1991. Tem como objetivo registrar, preservar e transformar em informação histórias de vida de toda e qualquer pessoa da sociedade. Neste museu , além das visitas virtuais as pessoas podem fazer parte do acervo ao relatar e registrar sua história de vida, uma vez que podem publicar suas coleções de história em vídeo, som e imagem e inserir no site do museu, passando assim a fazer parte dele como fonte histórica.
Tempo de duração da atividade: 5h/a
1.ª aula: Os alunos deverão responder as questões abaixo expondo o que sabem sobre fonte histórica, museu e história oral. Solicite que procurem lembrar das aulas de história na escola de 1.º a 5.º ano. Solicite também que lembrem o que viram em livros didáticos, TV, jornais impressos, revistas, rádio ou mesmo na internet.

Questões:

OBS: O questionário abaixo deverá ser entregue impresso aos alunos:

a-Sobre fontes históricas:

1. O que é história para você?
2. Você sabe o que é uma fonte histórica?
3. Cite pelo menos 5 tipos de fontes históricas que você conhece?
4. Fonte histórica tem que ser um documento escrito? Explique por que?
5. A história oral pode ser considerada uma fonte histórica?

b-Sobre museu:

1- Você já visitou algum museu físico ou virtual (na internet)?

() Sim;

() Não;

Se você respondeu sim, qual e quando?

2- O que mais chamou sua atenção no museu?

() documentos escritos ;

() gravuras;

() fotografias;

() estátuas;

() filmes;

() objetos de uso diário;

() obras de artes;

() se outros quais: _____

3- Quem deve levar as crianças e adolescentes aos museus?

() Professores;

() Pais e/ou responsáveis ;

() Professores de História;

Por quê? _____

4- Quando você está na internet, acessa sites de museus virtuais?

() Sim;

() Não;

Por que? _____

c-Sobre história oral:

1- O que é História oral?

2- Como podemos armazenar(guardar) o que nos é oralmente repassado?

3- A história oral pode ser considerada uma fonte histórica?

Por que? _____

2.ª aula *expositiva dialogada*¹⁵⁰: Utilizar os textos do manual didático que tratam dos temas:

O que são fontes históricas e história oral

¹⁵⁰ A *aula expositiva dialogada*, também chamada dialógica, é um tipo de aula em que o professor tenta quebrar a postura passiva dos seus alunos, por meio da introdução de questionamentos a serem respondidos pelos alunos, dinamizando a atividade em sala de aula.

3.^a e 4.^a aulas:

A- Explicação sobre o site a ser visitado e o que deve ser pesquisado (visualizado).

B-Visita virtual ao museu:

Sugerimos três possibilidades para acessar e/ou apresentar o site do museu:

1- No laboratório de informática da escola;

2- Com projeção de um multimídia com acesso à internet pelo professor durante a aula;

SUGESTÃO PARA TRABALHO DIFERENCIADO: Caso o acesso à internet não esteja disponível o professor poderá fazer telas de print-screen do computador transformar em imagens JPG para apresentar na TV Multimídia.

C- Tarefa para casa- Encaminhamento para a construção de um relato de história oral com o avo ou tios mais velhos sobre as mudanças ocorridas nos últimos anos no local onde vivem.

5^a aula. Retomar os questionamentos da 1^a aula e aplicação de questionário impresso devendo readequar as questões, após a visita ao museu virtual.

OBS: Após a entrega do questionário o professor deverá fazer a análise das questões respondidas na 1^a e na 5^a aula, tomando o cuidado em observar o que realmente o aluno obteve como avanço no aprendizado de história.

Sugestão de links sobre história oral:

<http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>

file:///C:/Users/Leandro/Downloads/procampo-oficina-historia-oral.pdf

www.museus.gov.br/os-museus/museus-do-brasil/

4-TRABALHANDO COM OS DEMAIS RECURSOS MUDIÁTICOS SUGERIDOS

A- Após analisar o manual didático o professor deverá escolher um dos recursos midiáticos sugeridos pelo autor, como material complementar, relacionados aos conteúdos do primeiro semestre do ano letivo;

B - Fazer uma análise prévia do recurso escolhido:

Livro – Fazer a leitura prévia de seu conteúdo; escolher o livro respeitando a faixa etária e capacidade de leitura do aluno; preparar um roteiro de leitura deixando claro para o aluno o que deverá observar ao longo do texto; elaborar uma atividade referente ao livro para entregar posteriormente.

Sites- verificar, previamente, se os sites ainda estão disponíveis; ler atentamente os conteúdos do site; elaborar uma atividade a ser executada pelo aluno.

Filmes- assistir previamente o filme, verificar tempo de duração com relação às horas aulas; preparar uma pré-aula sobre o tema do filme esclarecendo aos alunos o que deve ser analisado durante a exibição; escolher um ambiente adequado para a exibição; preparar uma atividade a ser trabalhada após a projeção do filme.

C - Escolher um dos recursos midiáticos e elaborar atividades a serem aplicadas primeiro semestre do ano letivo.

D Investigar o conhecimento prévio do aluno sobre o tema:

- Solicitar aos alunos que escrevam um texto sobre o assunto a ser trabalhado em sala.

E - Construção do conhecimento histórico elaborado sobre o tema:

- Partindo do conhecimento e das carências dos alunos, estabelecer atividades sobre o tema.

F - Levantar as carências históricas dos alunos:

- Detectar, por meio da leitura e análise dos textos produzidos pelos alunos, as suas carências sobre o tema, “Carências históricas do presente com relação ao passado são detectadas a partir do que o professor de história percebe como importante e a partir daí ir para o conhecimento científico” (Schmidt,2014).

5- RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PDP 2014 E DO GTR 2015

A implementação do PDP foi realizada com quatro (4) dos seis professores de história do ensino fundamental do C.E. Elza S. Moro, no período de 02 de fevereiro à 26 de agosto de 2015. Este período foi dividido em:

1- Seminários e oficinas com duração de 32 horas distribuídos em 8 encontros de 4 horas cada um, onde foram discutidos os autores que fundamentaram este trabalho, bem como temas relacionados aos recursos midiáticos sugerido pelo autor do livro didático e metodologias específicas nas suas aplicações. No último encontro, tivemos o privilégio de receber em nosso colégio a Prof.^a Dr.^a Maria Auxiliadora Schmidt, que no período de quatro (4) horas fez um percurso pela Educação Histórica e da didática da história.

2-Os professores participantes, executaram a parte prática do PIPE, por meio de suas aulas. Para isso, aplicaram os questionários prévios, ministraram suas aulas expositivas sobre o conceito substantivo: HISTÓRIA e FONTES HISTÓRICAS: história oral e, também nas aulas no laboratório de informática, onde os alunos dos 6^a anos puderam “visitar e viajar” no

“Museu da Pessoa” escolhido pela autora como sendo o recurso midiático sugerido pelo autor do manual didático e, visualizados e debatidos pelos professores nos encontros prévios.

3- Tabulação e interpretação de dados- Depois da realizadas as fases do PIPE que envolviam diretamente os alunos na implementação, passamos para a fase de tabulação e interpretação dos questionários respondidos pelos alunos, onde percebemos que 70% não conheciam um museu virtual e nem mesmo utilizavam a internet como fim educacional. Sobre a importância dos museus no ensino de história alguns citaram: “porque *eu não gosto de museu*”; “*Prefiro ver ao vivo e a cores do que na internet*”; “*Porque não conheço muito.*”; “*como eu nunca fui num museu eu não sei se é bom por isso eu não procuro.*”

Sobre a importância e o que o aluno sabe sobre história oral tivemos: “*É quando você conta uma história ou fala sobre ela*”; “*É história oral e uma pessoa falando*”; “*história contada pela vó ou vo*”

Sobre onde armazenar a história oral e se ela pode ser considerada com uma fonte histórica: “*sim porque a pessoa vai ta falando história*”; “*pode ser narrada*”; “*sim porque também está contando nosso passado.*” “*Guardando na cabeça.*” “*Podemos gravar com um aparelho gravador.*” “*Nas nuvens.*”; “*na mente*”; “*nos pensamentos*”

Para os professores participantes do PDP, o único fator que não permitiu uma implementação efetiva, foi o desmonte do laboratório de informática, o que acabou por dificultar a etapa da aula prática sobre museu virtual, uma vez que, os alunos tiveram aula em um monitor de 50 polegadas com os professores linkando com o mouse sobre as “janelas” do Museu da Pessoa, o que deixou os alunos parcialmente desmotivados (na proposta inicial em 2014 o colégio dispunha de um computador para cada 2 alunos).

Ainda no decorrer do 4.º período, em 2015, ocorreu a execução do GTR 2015, onde pudemos compartilhar com 21 (vinte e um) professores da rede estadual em outros municípios, as experiências vividas durante a implementação do PDP no Colégio Estadual Elza S Moro-EFM e propiciar a estes que pudessem aplicar o PDP suas escolas. Como resultados durante o GTR 2015, nas fases de implementação e conclusão dos trabalhos dos professores cursistas, tivemos relatos de experiências positivas nas escolas em que os laboratórios estavam com manutenção adequada e, parcialmente positivas onde os laboratórios estavam inviabilizados para usos dos professores com alunos.

6- A RELAÇÃO DOS PROFESSORES DO COLEGIO ESTADUAL ELZA SCHERNER MORO COM A EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Durante o período de construção, implementação e encerramento do Projeto de Implementação Pedagógica na Escola (PIPE), percebemos que os nossos professores ainda desconhecem inúmeros conceitos utilizados na Educação Histórica ou mesmo a Teoria da História de Jörn Rüsen, mesmo estando estes inseridos nos Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (DCEs) e do qual fazem os professores fazem uso constantes para a elaboração dos seus planos de Trabalhos Docentes anuais (PTDs).

Os DCEs foram organizados com o propósito de

Com essas Diretrizes e uma formação continuada focada nos aspectos fundamentais do trabalho educativo pretendemos recuperar a função da escola pública paranaense que é ensinar, dar acesso ao conhecimento, para que todos, especialmente os alunos das classes menos favorecidas, possam ter um projeto de futuro que vislumbre trabalho, cidadania e uma vida digna. Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde- Secretária de Estado da Educação do Paraná (DCEs, 2008: 5)

No que diz respeito a disciplina de História os DCEs estabelecem que

Por meio destas Diretrizes Curriculares para o ensino de História na Educação Básica, busca-se despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, e das relações entre o ensino da disciplina e a produção do conhecimento histórico. (DCEs,2008: 38)

A partir deste ponto o ensino de História então passa a ter como

...critérios de validade do conhecimento histórico na academia e nos currículos escolares têm sido problematizados e organizados por alguns Secretaria de Estado da Educação do Paraná 46 intelectuais, dentre os quais, destaca-se o historiador alemão Jörn Rüsen, o qual propõe uma matriz disciplinar da História para que se compreenda a organização do pensamento histórico dos sujeitos. O professor, ao entender como se dá esta organização do pensamento histórico, poderá encaminhar suas aulas de maneira que o aprendizado seja significativo para os estudantes. Diante disto, Rüsen, (2001, p. 30-36) propõe alguns elementos intercambiantes que devem ser observados na constituição do pensamento histórico, quais sejam:

- *a observação de que as necessidades dos sujeitos na sua vida cotidiana em sua prática social estão ligadas com a orientação no tempo. Essas necessidades fazem com que os sujeitos busquem no passado respostas para questões do presente. Portanto, fica claro que os sujeitos fazem relação passado/presente o tempo todo em sua vida cotidiana;*

- *as teorias utilizadas pelo historiador instituem uma racionalidade para a relação passado/presente que os sujeitos já trazem na sua vida prática cotidiana. Essas teorias acabam estabelecendo critérios de sentido para essa prática social. Esses critérios de sentidos são chamados de ideias históricas;*

- *os métodos e técnicas de investigação do historiador produzem fundamentações específicas relativas às pesquisas ligadas ao modo como as ideias históricas são concebidas a partir de critérios de verificação, classificação e confrontação científica dos documentos;*

- *as finalidades de orientação da prática social dos sujeitos retomam as interpretações das necessidades de orientação no tempo, a partir de teorias e métodos historiográficos apresentados;*

- *essas finalidades se expressam e realizam sob a forma de narrativas históricas.*

Os fundamentos teóricos da Educação Histórica, por meio da Teoria da História de Jörn Rüsen formam inseridos nos DCEs do Estado do Paraná em 2008, dentro do qual já podíamos ver a preocupação dos autores em trazer para a “sala de aula” as questões relacionadas a Consciência Histórica e ao ensino aprendizagem da história

Quais seriam os critérios que fundamentam o ensino de História a partir dessa nova racionalidade histórica apresentada nestas Diretrizes Curriculares? O pesquisador alemão Jörn Rüsen (1938) fornece algumas sólidas pontes teórico metodológicas que relacionam esse novo modo do pensamento histórico e a aprendizagem da História. (DCEs, 2008: 54)

Ainda nos DCEs, além de Rüsen, autores como Schmidt, Cainelli, Barca foram citados por trazerem esta nova perspectiva de ensino de história em suas pesquisas acadêmicas e esta podendo ser utilizada nas escolas públicas do Paraná, como uma forma diferenciada de ensino do que já estava posto a décadas, para ir muito além do currículo disciplinar basicamente conteudista estabelecido pelos PCNs e pelos livros didáticos (DCEs, 2008: 52-60). Apresentando assim, uma possibilidade de construção do saber histórico voltado para o sujeito, suas carências de vida prática e construção de sua consciência histórica.

Mesmo tendo fundamentado nossa Proposta de Implementação Pedagógica na Escola (PIPE) dentro da perspectiva da Educação Histórica constante nos DCEs e na Teoria de História de Jörn Rüsen, bem como, norteador a sua aplicabilidade junto a professores e alunos dentro fazendo uso de conceitos próprios da Educação Histórica, percebemos que estes professores ainda sentem dificuldades em sair do sistema conteudista e livresco do ensino de História.

Estes mesmos professores demonstraram ao longo do período de implementação do PIPE, uma necessidade e um interesse urgente em trazer para a sua prática docente teorias, saberes, formas, ferramentas, métodos e outros elementos próprios da História enquanto Ciência, visando tornar suas aulas encontros significativos de real aprendizagem histórica para os sujeitos envolvidos no contexto.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os quartos semestres em que participamos como professora PDE 2014-2015, pudemos perceber o quão importante foi este retorno ao meio acadêmico. Pudemos nos debruçar sobre novas e antigas teorias de ensino e, principalmente, conhecer o que temos sobre o ensinar e aprender história na atualidade. No caso deste projeto, especificamente, o que temos sobre a Educação História, por meio das teorias de História de Jörn Rüsen das quais tomamos conhecimento no LAPEDUH, durante os encontros com nossa Orientadora prof.^a Dr.^a Maria

Auxiliadora Schmidt, saberes estes que vieram validar e responder dúvidas antigas que permeavam a nossa vida docente.

Na execução do Projeto de Implementação Pedagógica- PIPE e do Grupo de Trabalho em Rede-GTR, tivemos a grata surpresa de saber que inúmeros colegas compartilhavam e compartilham com as nossas angústias sobre o ensinar e aprender história, o que tornou a implementação um campo de debates e de agradável execução.

No GTR-215 não foi diferente, pois dos 21 inscritos 11 concluíram a contento, mesmo tendo uma carga excessiva de atividades escolares a serem realizadas durante um período de 4 meses, demonstraram satisfação na execução do projeto junto a suas escolas e alunos. A vivência do GTR nos propiciou perceber que o nosso Projeto de Implementação Pedagógica na Escola é viável e que foi bem aceito pelos professores da rede estadual, pois, estes relataram, ao final do curso, que a partir de agora viam o manual didático como mais um e não como o único recurso acessível e disponível para o ensino e aprendizagem de história.

Assim, podemos afirmar que o Programa de Desenvolvimento Educacional é uma porta de acesso importante para os Professores de História da Rede Estadual de Ensino retomarem suas vidas acadêmicas e traçar métodos e critérios para efetivamente modificar, rever ou mesmo corroborar suas formas de aprender e ensinar história.

BIBLIOGRAFIA

ASHBY, Rosalyn - *Conceito de evidência histórica: exigências curriculares e concepções dos alunos*. In: Actas das Segundas Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga (PT): Ed. Universidade do Minho, 2003.

BARCA, Isabel - *Aula Oficina: do projecto à avaliação*. In: *Para uma educação histórica de qualidade*. Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga (PT): Ed. Universidade do Minho, 2004.

_____ - *Museus e Identidades*. In: Actas das Segundas Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga (PT): Ed. Universidade do Minho, 2003.

BOULOS JUNIOR, Alfredo - *História: Sociedade e Cidadania*. vol.01,02,03,04. São Paulo. FTD. 2012.

COMPAGNONI, Almir M - *Em cada museu que a gente for carrega um pedaço dele": compreensão do pensamento histórico de crianças em ambiente de museu*. Dissertação de mestrado apresentado na UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. CURITIBA, 2009.

PARANÁ- *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: História. Secretaria de Estado de Educação do Paraná-SEEDPR, Curitiba, 2008.*

GEVAERD, Rosi Terezinha Ferrarini - *Narrar: uma maneira de aprender História na sala de aula.* In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora e Isabel Barca. *Aprender história: perspectivas da educação histórica.* Ijuí. Ed. Unijui.2009.

<http://www.museudapessoa.net/pt/home>

RÜSEN, Jörn - *Aprendizagem Histórica.* In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; Martins, Estevão de Rezende (Orgs.). *Jörn Rüsen e o ensino de História.* Curitiba: Ed. UFPR, 2010. (P. 41 a 76).

_____ - *A razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica.* Brasília: UnB, 2001.

_____ - *Reconstrução do passado: Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica.* Brasília: UnB, 2007.

_____ - *História viva: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico.* Brasília: UnB, 2007a.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora, Isabel Barca, Marcelo Fronza, Lucas Peddy Nечи(Orgs)- *Humanismo e a didática da História: Jörn Rusen.* W.A editores. Curitiba, 2015.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e Marlene Canielli - *Ensinar História.* 2ªed. Editora Scipione. São Paulo ,2012.

_____ - Isabel; Martins, Estevão de Rezende (Orgs.) - *Jörn Rüsen e o ensino de História.* Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

_____ - Curso I - *Teoria da História.* Aula presencial PDE- UFPR em 07/05/14.

_____ - Curso *Teoria da História II* - Aula presencial LAPEDUH-UFPR em 25/09/2014.

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&palavra=substantivo>. Acessado em 20/09/2014.